

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real

1.2. Morada e contactos da entidade formadora

Rua Dr. Sebastião Augusto Ribeiro, 5004-011 Vila Real, telefone 259 325 632 | Fax 259 325 939,
diretora@aemm.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Carla Marina Aires Teixeira, diretora do agrupamento, 93 547 79 91, diretora@aemm.pt

1.4. Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus vigora para o quadriénio 2018-2022. Devido a mudanças conjunturais como os Resultados da Avaliação Externa; o Plano de Melhoria; o Plano de Ação Estratégica submetido e aprovado pelo Ministério de Educação; a Atividade de Acompanhamento Educativa (IGEC); os Resultados das Provas de Aferição Nacionais e os resultados internos do Agrupamento; o Acompanhamento do desenvolvimento do currículo a partir dos dados da avaliação externa, com o objetivo de diagnosticar, bem como a síntese das medidas a implementar e desenvolver, serviram de base às ações que já tinham sido iniciadas. Estes documentos resultam de longas reflexões e conclusões consistente e por isso não foram aqui dissociados. Será a partir do Referencial curricular para a construção das Aprendizagens Essenciais (AE) em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) que integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação da cidadania das crianças e dos jovens portugueses, que este Projeto Educativo resultará, imprimimos nele uma maior maturidade, uma vez que o corpo docente tem vindo a adquirir formação em áreas basilares, de um órgão de gestão e de um Agrupamento mais estável, mais assertivo, no que diz respeito ao objetivos que pretende atingir. Estamos conscientes que toda a mudança implica empenho, dedicação, e trabalho, mas a nossa intenção é a de “servir” todos os que de nós dependem, para que possam connosco contar. “A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida, integrados na Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PA), no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

Cabe à Escola desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam os alunos ao sucesso e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas que, simultaneamente, vão ao encontro dos seus interesses e ambições. Prosseguir a missão de elevar, os

parâmetros de qualidade dos serviços prestados. Desenvolver, implementar e certificar a escola com o selo de qualidade EQAVET.

Pretende-se durante o período de vigência deste projeto sejam consolidados os alicerces para a implementação de ações que levem à obtenção do selo de qualidade, tendo como objetivos estruturantes:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos da nossa entidade;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas da nossa entidade;
- Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade da nossa entidade se encontra alinhado com o Quadro europeu.

1.5. Organigrama da instituição

Composição da equipa da direção



Composição do conselho pedagógico

Presidente	Elementos
Carla Marina Aires Teixeira	Regina Maria Gouveia Ribeiro Nunes (Coordenadora do departamento de Educação Pré-escolar) Teresa Maria da Silva Fernandes Correia Carriço (Coordenadora do departamento de Primeiro Ciclo) Carla Sandra Coelho Azevedo (Coordenadora do departamento de Línguas) Henrique José de Sousa Jorge (Coordenador do departamento de Matemática e Informática) Luísa Maria Teixeira Sousa (Coordenadora do departamento de Ciências Experimentais) Ana Maria Carmo Pires Olo (Coordenadora do departamento de Expressões) Acácio Pompeu Marrote Ferreira Silva (Coordenador do departamento de Educação Física e Desporto) Maria Deolinda Socorro Ferreira (Coordenadora do departamento de Ciências Sociais e Humanas) Artur Jorge Lopes Alves (Coordenador de Segundo Ciclo) Helena Margarida Martins Pinto Figueiredo (Coordenadora de Terceiro Ciclo) Joana Maria Tavares de Almeida e Silva (Coordenadora do Ensino Secundário) Cesário Manuel Ferreira Correia Matos (Coordenador do Ensino Profissionalizante) Maria José Dias Machado (Coordenadora de Projetos) Maria do Carmo Guedes Martins Quinteira (Coordenadora do grupo de Educação Especial) Anabela Correia de Almeida Quelhas (Coordenadora dos Professores Bibliotecários) Sofia Doutel (Professora Bibliotecária)

Composição do conselho administrativo

Presidente	Elementos
Carla Marina Aires Teixeira	Maria Natércia Macieirinha Custódio José Artur Tomé Queirós

Composição do conselho geral

Presidente	Elementos
Emília Raposo	Representantes do Pessoal Docente Emília Raposo, Anabela Acha, Luísa Costa, Eugénia Carvalho, Ana Paula Amorim, Maria Idalina Seixas, Graça Carvalho Representantes do Pessoal Não Docente José Salvador, Ana Lourenço Representantes dos Alunos João Pedro de Azevedo Barbosa, Mariana Alves Figueiredo Representantes dos Pais Denisa Sousa, Marília Alves, Justino Silva, Letícia Esteves Representantes da Autarquia Nuno Silva, José Pinto, Mariana Catarino Representantes da Comunidade Local Andreia Cigre, Joaquim Escola, João Gonçalves Diretora Agrupamento EMM Marina Teixeira

1.6. Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do Curso	Designação do Curso	N.º de Turmas/Grupo de Formação					
		N.º de Alunos/Formandos					
		2017/2020		2018/2021		2019/2022	
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
		T	AL	T	AL	T	AL
Ensino Profissional	Técnico de Multimédia	1	21	1	17	-	-
Ensino Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	1	22	1	21	-	-
Ensino Profissional	Técnico em Animação de Turismo	-	-	-	-	1	13
Ensino Profissional	Técnico de Juventude	-	-	-	-	1	15

1.7. Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8. Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

O Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real, assumiu o compromisso de criar e implementar um sistema de qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Para tal procurou alinhar os objetivos do Projeto Educativo com o Plano de Ação EQAVET.

Pretende-se melhorar continuamente os processos de Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão de forma sistémica e sistemática, tendo em vista o sucesso dos indicadores, envolvendo todos os parceiros.

Elencamos de seguida os objetivos específicos definidos no Plano de Ação, por indicador EQAVET.

Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão em cursos EFP

- **Objetivo específico 1** – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais;
- **Objetivo específico 2** – Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas;
- **Objetivo específico 3** – Minimizar o n.º de alunos com módulos em atraso nos cursos profissionais;
- **Objetivo específico 4** – Potenciar o relacionamento com os Pais/Aliados na Educação (AE).

Indicador n.º 5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

- **Objetivo específico 1** – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- **Objetivo específico 2** – Realizar sessões de procura de trabalho em parceria com instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- **Objetivo específico 3** – Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- **Objetivo específico 1** – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;
- **Objetivo específico 2** – Potencializar a relação da escola com os empresários;
- **Objetivo específico 3** – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através de visitas de estudo, organização de seminários e *workshops*, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração e utilização das redes sociais.
- **Objetivo específico 4** – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;
- **Objetivo específico 5** – Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

1.9. Preencher a tabela infra, com as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Setembro/2019	Outubro/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Julho/2019	Outubro/2020
Recolha de dados – Indicador 4	Janeiro/2020	Março/2020
Recolha de dados – Indicador 5	Janeiro/2020	Março/2020
Recolha de dados – Indicador 6	Janeiro/2020	Março/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Março/2020	Outubro/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão	Abril/2020	Outubro/2020
Elaboração do Relatório do Operador	Setembro/2020	Outubro/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Setembro/2020	Outubro/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Setembro/2020	Outubro/2020
Observações (caso aplicável):		

1.10. Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Todos os documentos podem ser consultados na página do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real.

[Projeto Educativo](#)

[Regulamento Interno](#)

Plano Anual de Atividades 2019/2020

Documento Base EQAVET

Plano de Ação EQAVET

Relatório do Operador

Outros documentos Relevantes

II. Gestão das oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Os procedimentos desenvolvidos foram divulgados e contemplam os contributos dos diferentes Parceiros.

2.1. Fase de Planeamento

O Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus começou por efetuar a candidatura ao apoio financeiro do Programa Operacional Capital Humano (POCH) que foi concretizado com sucesso. Após a assinatura do Termo de Aceitação deu-se início aos trabalhos para a criação e implementação de um Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.

Por Despacho da Diretora, de 2 de maio de 2019, foi criada a equipa EQAVET, a quem foi atribuída a função de elaborar todos os documentos inerentes à implantação do projeto, assim como a função de monitorização de todo o processo. Foi elaborado o Regulamento da Equipa EQAVET, que será anexo ao Regulamento Interno, onde são explanadas as competências da equipa e dos seus membros.

A equipa iniciou os trabalhos pela recolha de dados relativos aos indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP (4a, 5a, 6a e 6b3) referentes ao ciclo de formação 2014-2017, usando para isso ficheiros internos do agrupamento, contacto telefónico, correio eletrónico e envio de hiperligações de questionários a antigos alunos e empregadores. Recolhidos os dados procedeu-se à análise detalhada dos mesmos para a elaboração de um histórico, no sentido de detetar as áreas onde seria necessário introduzir melhorias. A partir desta análise e da reflexão feita com todos os Parceiros deu-se início à elaboração do Documento Base e do Plano de Ação onde se estabeleceu para cada indicador EQAVET, objetivos específicos para 1 e 3 anos, assim a periodicidade de monitorização, as atividades a realizar, os responsáveis, os intervenientes, as evidências, as formas de divulgação/comunicação e a respetiva calendarização.

2.2. Fase de Implementação

Depois de elaborado o Regulamento da Equipa EQAVET, este foi enviado ao Conselho Geral que o aprovou.

Foi ainda nesta fase feita a divulgação de uma forma mais expressiva do Projeto EQAVET junto de todos os Parceiros. Realizaram-se várias reuniões com Parceiros internos e externos onde se fez uma análise e discussão dos resultados dos indicadores do Ciclo 2014-2017 necessária à elaboração do Documento Base.

Até ao momento foram já implementadas algumas atividades elencadas no Plano de Ação, a saber:

Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão em cursos EFP		
Objetivo específico	Atividades realizadas até à data	Monitorização
Objetivo específico 1 – Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto telefónico da escola com o EE logo que se saiba que o aluno faltou ou chegou atrasado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Documento de aviso de falta
Objetivo específico 2 – Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens planeadas através de situações de resolução de problemas da vida real; • Valorização do trabalho de projeto; • Implementação de visitas de estudo; • Trabalho de pesquisa e de experimentação; • Adequação os locais de Formação em Contexto de 	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação • PAAA • Planeamento didático • Protocolo de

	Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos;	formação • Plano de trabalho individual
Objetivo específico 3 – Minimizar o n.º de alunos com módulos em atraso nos cursos profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de recuperação de módulos em atraso; • Diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas; 	• Planos de recuperação de aprendizagens
Objetivo específico 4 – Potenciar o relacionamento com os Pais/Aliados na Educação (AE).	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto telefónico/correio eletrónico da escola com o EE logo que se saiba que o aluno faltou ou chegou atrasado; • Reuniões intercalares e de final de período; • Convite a participar na defesa do projeto de PAP dos seus educandos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões • Documento de aviso de falta • Correio eletrónico

Indicador n.º 5 – Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP		
Objetivo específico	Atividades realizadas até à data	Monitorização
Objetivo específico 1 – Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> • PAAA • Plano de visita de estudo
Objetivo específico 2 – Realizar sessões de procura de trabalho em parceria com instituições ligadas à integração no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do projeto STEP1; 	• Projeto STEP1
Objetivo específico 3 – Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.	<ul style="list-style-type: none"> • Formulário de satisfação das empresas acolhedoras de FCT; 	• Inquérito de satisfação

Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho		
Objetivo específico	Atividades realizadas até à data	Monitorização
Objetivo específico 1 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação dos locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo de formação • Plano de trabalho individual • Plano de visita de estudo

<p>Objetivo específico 2 – Potencializar a relação da escola com os empresários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formulário de satisfação das empresas acolhedoras de FCT; • Formulário de satisfação dos empregadores; • Visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de visita de estudo • Inquérito de satisfação
<p>Objetivo específico 3 – Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através de visitas de estudo, organização de seminários e <i>workshops</i>, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração e utilização das redes sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação; • Implementação do projeto STEP1; 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de visita de estudo • Projeto STEP1
<p>Objetivo específico 4 – Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação; • Ações de formação dos docentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de visita de estudo • Plano de formação do agrupamento
<p>Objetivo específico 5 – Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formulário de satisfação dos empregadores; • Formulário de satisfação dos empregados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito de satisfação

2.3. Fase de Avaliação

Procedeu-se à monitorização de todos os indicadores EQAVET. Para tal foi realizada a monitorização de todos os dados necessários para o acompanhamento e cálculos da progressão das taxas definidas.

Esta recolha de informação foi feita junto dos Diretores de Turma, tendo em conta a especificidade do curso e do tipo de alunos. Nos conselhos de turma trimestrais, onde através do preenchimento de documentos normalizados é possível analisar a evolução do sucesso académico e da taxa de assiduidade.

Junto das empresas com quem a escola tem protocolo para colocação de alunos em FCT, recorrendo para isso à colaboração dos acompanhantes da escola e aos Diretores de Curso, sendo realizada após a conclusão de cada fase de FCT.

No sentido de aquilatar o impacto que os cursos tiveram na vida profissional dos nossos ex-alunos, no início do ano civil seguinte ao término do curso contactámos telefonicamente os alunos no sentido de saber o que estão a fazer na sua vida profissional, recolhendo entre outras informações os contactos necessários para chegar junto das entidades empregadoras.

Finalmente junto das empresas que empregam alunos provenientes dos nossos cursos profissionais, sendo esta realizada ao longo do ano, recorrendo para isso a inquéritos feitos por elementos da equipa EQAVET, de forma presencial ou telefonicamente e através de questionários em linha.

2.4. Fase de Revisão

Foi elaborado um Plano de Melhoria consensualizado com os Parceiros, como resultado de aspetos a melhorar.

As ações de melhoria centram-se essencialmente em dois aspetos: Conclusão do curso/Assiduidade, Colocação após conclusão do curso/prosseguimento de estudos.

Embora tenha sido um ano complicado no que diz respeito a implementação de ações estas não foram descuradas. Para tal foi reforçada a orientação dos alunos que pretendem ingressar nos cursos profissionais no sentido de os ajudar a escolher o curso que mais se adequa às suas expectativas. Com o apoio dos Diretores de Turma foram planificadas ações de forma a desenvolver a diferenciação pedagógica e reforçar o trabalho cooperativo, envolvendo também os Encarregados de Educação de forma a torná-los mais ativos na vida e nas ações do seu educando, nomeadamente na assiduidade.

Junto dos professores das várias disciplinas foi reforçada a necessidade de ajudar os alunos na recuperação de módulo/aprendizagens, incentivando-os na procura de novas metodologias e estratégias, apoiando-os na definição de formas de recuperação de horas e aprendizagens.

Por meios telemáticos, foi feita com a colaboração do SPO, a divulgação de informação de cursos e de técnicas de procura de emprego, implementando o Projeto STEP1. O professor de Português das diferentes turmas ajudou os alunos na elaboração de cartas de apresentação e do curriculum de forma a ajudar os alunos na procura de emprego e na sua forma de apresentação.

Os Diretores de Curso intensificaram junto dos alunos a necessidade de estes estarem disponíveis para um contacto regular com a escola que, desta forma, pretende ir acompanhar o seu percurso profissional e ao mesmo tempo ser um meio de procura de emprego, pois a escola é, por vezes, contactada no sentido de procura de técnicos de determinadas áreas profissionais.

Há uma necessidade de um maior contacto com o meio empresarial local, no sentido de estreitar distâncias entre futuros empregados e empregadores. Desta forma, a escola, com as limitações impostas pelo momento, foi conseguindo realizar alguns, embora poucos, contactos.

Necessitamos ainda de melhorar o envolvimento dos Parceiros na ação da escola e, para isso, temos de publicitar de forma mais regular os resultados obtidos de diferentes aspetos dos cursos profissionais.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresenta-se o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumeraram-se os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Embora tenha sido um ano complicado no que diz respeito a implementação de ações estas não foram descuradas. Para tal foi reforçada a orientação dos alunos que pretendem ingressar nos cursos profissionais no sentido de os ajudar a escolher o curso que mais se adequa às suas expectativas. Com o apoio dos Diretores de turma foram planificadas ações de forma a desenvolver a diferenciação pedagógica e reforçar o trabalho cooperativo, envolvendo também os Encarregados de Educação de forma a torna-los mais ativos na vida e nas ações do seu educando, nomeadamente na assiduidade.

Junto dos professores das várias disciplinas foi reforçada a necessidade de ajudar os alunos na recuperação de módulo/aprendizagens, incentivando-os na procura de novas metodologias e estratégias, apoiando-os na definição de formas de recuperação de horas e aprendizagens.

Por meios telemáticos, foi feita com a colaboração do SPO, a divulgação de informação de cursos e de técnicas de procura de emprego. O professor de Português das diferentes turmas ajudou os alunos na elaboração de cartas de apresentação e do curriculum de forma a ajudar os alunos na procura de emprego e na sua forma de apresentação.

Os Diretores de Curso intensificaram junto dos alunos a necessidade de estes estarem disponíveis para um contacto regular com a escola que, desta forma, pretende ir acompanhar o seu percurso profissional e ao mesmo tempo ser um meio de procura de emprego, pois a escola é, por vezes, contactada no sentido de procura de técnicos de determinadas áreas profissionais.

Há uma necessidade de um maior contacto com o meio empresarial local, no sentido de estreitar distâncias entre futuros empregados e empregadores. Desta forma, a escola, com as limitações impostas pelo momento, foi conseguindo realizar alguns, embora poucos, contactos.

Necessitamos ainda de melhorar o envolvimento dos Parceiros na ação da escola e, para isso, temos de publicitar de forma mais regular os resultados obtidos de diferentes aspetos dos cursos profissionais.

A escola já tinha como hábito fazer monitorização dos progressos e dos resultados das ofertas formativas que oferecia, contudo, este estudo era feito de forma simples analisando progressos e recuos, sem ter uma metodologia assertiva de análise.

Ao sermos colocados perante este sistema percebemos que o trabalho que fazíamos poderia ser melhorado e desta forma contribuir para a obtenção de maior sucesso para a escola e para os alunos.

Quando iniciámos o processo apercebemo-nos que muito do que nos era pedido era já trabalho realizado por nós mas de forma não programada. A orientação dada pelos vários documentos ajudou-nos a organizar a nossa forma de recolha de dados e de análise dos resultados obtidos. A tomada de consciência da nossa posição em relação às metas, fez com que definíssemos de uma forma mais organizada ações que eram já por nós praticadas, mas das quais havia pouco registo.

A primeira grande ação com impacto na escola foi a organização e a metodologia que passaram a estar definidas e calendarizadas e os resultados obtidos passaram a ser divulgados de forma mais clara. Desta forma colocamos toda a comunidade educativa envolvida na melhoria de algo que até em tão só era vista por alguns. Outra grande ação foi a recolha de informação dos empregadores e do seu grau de satisfação, pois este era um fator que não era analisado até ao momento.

A comunidade educativa passou a ser informada dos progressos e dos insucessos, das ações e passando a ser chamada a dar o seu parecer sobre os resultados. Desta forma envolvemos os diferentes Parceiros no processo de avaliação, que se limitava até ao momento aos professores.

Este processo passou a ser uma mais-valia para a escola, pois para além de outros fatores permitiu que toda a escola se abrisse à comunidade e mostrando o que faz e deixando entrar o mundo empresarial ajudando desta forma na formação de cidadãos responsáveis e mais preparados para o futuro.

Os resultados passaram não só a ser avaliados, mas a dar origem sistematicamente a ações de melhoria.

Estamos a construir uma nova cultura de qualidade em toda a comunidade, que estava localizada nos principais responsáveis e era um pouco difusa dos restantes parceiros.

Há, contudo, de realçar a boa compreensão da importância da qualidade que temos registado em todos os intervenientes neste processo.

Os Relatores

Carla Marina Aires Teixeira

(Diretora do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real)



Cesário Manuel Ferreira Correia de Matos
(Coordenador da Equipa EQAVET)

Vila Real, 28 de outubro de 2020.





DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

O Agrupamento efetuou a recolha, no corrente ano letivo, dos dados referentes aos indicadores EQAVET relativos ao ciclo 2014/2017 encontrando-se, desde 2019, a trabalhar no sentido de implementar um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, por forma a criar um procedimento interno que lhe permita, para além da recolha de informações, a análise, a divulgação e a implementação de estratégias de melhoria. Assim, neste momento, possuímos já resultados EQAVET referentes ao ciclo de formação 2014/2017.

Os Indicadores EQAVET selecionados para a avaliação do seu desempenho são:

- Indicador EQAVET n.º 4a

- Taxa de conclusão em cursos EFP

- Indicador EQAVET n.º 5a

- Taxa de colocação no mercado de trabalho
- Taxa de prosseguimento de estudos

- Indicador EQAVET n.º 6a

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

- Indicador EQAVET n.º 6b3

- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Abaixo apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET referidos (tabela 1).

Indicadores EQAVET (Final de Ciclo 14/17)

4 a) Taxa de conclusão dos cursos		95%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)		95%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)		0%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		26,30%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem		21,10%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria		0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais		0%
Taxa de diplomados à procura de emprego		5,30%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		13,20%

Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	13,20%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	2,60%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	57,90%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	21,10%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	7,90%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	13,20%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	50%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	4,0

(a escala de satisfação integra quatro níveis: 1 - Insatisfeito, 2 - Pouco satisfeito, 3 -Satisfeito, 4 - Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito Satisfeito")	
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	4,0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	4,0%

Para além dos indicadores de resultado referentes ao ciclo 2014/2017, o Agrupamento definiu um conjunto de indicadores de monitorização e respetivas metas, que nos permitem acompanhar e implementar medidas preventivas, tendo em vista um processo de melhoria contínua, sendo os que abaixo constam:

Indicadores de alerta/monitorização

Indicadores	Ano letivo a que reportam os dados	Objetivo	Resultado
Ind1.1 - Taxa de diplomados em profissões relacionadas com o curso	Dados recolhidos no período de outubro a dezembro de 2020	15%	A apurar no mês de fevereiro de 2021
Ind1.2 - Taxa de diplomados a trabalhar na área da CIMD		15%	A apurar no mês de fevereiro de 2021
Ind1.3 – Taxa de prosseguimento de estudos		15%	A apurar no mês de fevereiro de 2021
Ind2 - Taxa de satisfação anual dos formandos com o curso	Inquérito aplicado no ano	95%	A apurar no mês de fevereiro de 2021 e no final do ano

	letivo 20/21		letivo
Ind3.1 - Taxa de abandono/desistência dos formandos por ciclo	Ano letivo 20/21	2%	Apurar no final do ano letivo
Ind3.2 - Taxa de abandono/desistência dos formandos anual	Ano letivo 20/21	2%	Apurar no final do ano letivo
Ind4 - Taxa de conclusão dos formandos	Ano letivo 19/20	95%	95,35%
Ind5 - Taxa de satisfação das entidades de acolhimento da FCT	Ano letivo 19/20	94%	94,11%
Ind6 - Taxa de satisfação das entidades empregadoras	Dados recolhidos no período de outubro a dezembro de 2020	95%	A apurar no mês de fevereiro de 2021
Ind7 - Taxa de satisfação do corpo docente	Ano letivo 20/21	95%	A apurar no mês de fevereiro de 2021 e no final do ano letivo
Ind8 - Taxa de satisfação do pessoal não docente	Ano letivo 20/21	90%	A apurar no mês de fevereiro de 2021 e no final do ano letivo
Ind9 - Taxa de satisfação dos encarregados de educação	Ano letivo 20/21	95%	A apurar no mês de fevereiro de 2021 e no final do ano letivo

Relativamente ao indicador 1.3, pretendemos superar e melhorar o objetivo de partida, aproximando-o dos valores de empregabilidade.

Atingida a taxa do indicador 4, consideramos ser possível ainda melhorá-la, continuando a aplicar as estratégias de combate à falta de assiduidade implementadas nos últimos dois anos letivos.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar a taxa de Prosseguimento de Estudos	O1	<p>DO1 – Sensibilizar os alunos para o prosseguimento de estudos</p> <p>A1 - 15% dos diplomados prosseguirem estudos</p> <p>Ponto de partida - 10%</p>

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Participação em atividades dinamizadas pela Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) e pelo Instituto Politécnico de Viseu (IPV)	Novembro/2020	Maio/2021
	A2	Participação na Feira QUALIFICA	Março/2020	Março/2020

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Para garantir a monitorização do Plano de Melhoria, o Agrupamento definiu momentos específicos de acompanhamento das atividades desenvolvidas e dos objetivos alcançados. Nesse sentido, estabeleceu-se que a monitorização será realizada em reunião da Equipa EQAVET com uma periodicidade, aproximadamente, mensal.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria será divulgado, internamente, nos conselhos de turma do ensino profissional. Externamente, na Página web do Agrupamento - separador EQAVET. Este plano é ainda apresentado a todos os Parceiros em reuniões do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral, da Direção, da Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes e na reunião anual dos Parceiros externos.

6. Observações (caso aplicável)

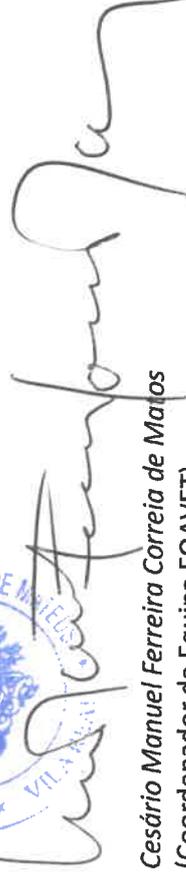
Nada a observar.

Os Relatores



Carla Marina Aires Teixeira

(Diretora do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real)



Cesário Manuel Ferreira Correia de Matos

(Coordenador da Equipa EQAVET)

Vila Real, 28 de outubro de 2020.

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Práticas de gestão da EFP		
Princípios EQAVET	<p>Critério de Qualidade</p> <p>O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos Parceiros e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente 	
	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos Parceiros internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos Parceiros internos e externos.
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP		C1. Planeamento
Envolvimento dos Parceiros		C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

internos e externos	P8	Os Parceiros internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os Parceiros internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Princípios EQAVET	Práticas de gestão da EFP	
<p>Princípios EQAVET</p> <p>Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os Parceiros, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os Parceiros externos para melhorar o seu desempenho.
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os Parceiros internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
<p>Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP</p> <p>Envolvimento dos Parceiros internos e externos</p> <p>Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados</p>		<p>C2. Implementação</p> <p>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP</p> <p>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP</p>

Fase 3 – Avaliação		Crítérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
<p>Princípios EQAVET</p> <p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.
Envolvimento dos Parceiros internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos Parceiros internos e externos na avaliação estão instituídos.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os Parceiros internos e externos.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os Parceiros internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos Parceiros internos e externos.
		C3. Avaliação
		C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
		C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fase 4 – Revisão			
Critério de Qualidade			
Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.			
Descritores Indicativos			
<ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 			
Práticas de gestão da EFP			
Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)			
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP Envolvimento dos Parceiros internos e externos Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os Parceiros, são tornados públicos.	C4. Revisão
	R2	O <i>feedback</i> dos Parceiros internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Documento			Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
	Designação	Autoria	Divulgação	
Documento Base	Documento Base do EQAVET	Equipa EQAVET do AEMM	Página do Agrupamento	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C2I1 C6T3
Anexo I do Documento base – AEMM-D-001-2020-V0	Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus	Equipa nomeada pela diretora	Página do Agrupamento	C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C2I3 C6T3
Anexo II do Documento base – AEMM-D-002-2020-V0	Regulamento Interno do Agrupamento	Equipa nomeada pela diretora	Página do Agrupamento	C6T3
Anexo III do Documento base – AEMM-A-003-2018-V0	Regulamento do Ensino Profissional	Coordenação dos Cursos Profissionais	Página do Agrupamento	C6T3
Anexo IV do Documento base AEMM-A-010-2020-V0	Relatório de avaliação Intermédia/final do EFP	Coordenação dos Cursos Profissionais	Conselho Pedagógico, Conselho de DT/C	C3A1
Anexo V, VI e VII do Documento Base	Evidências de participação nas reuniões da Rede de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais			C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C2I1
Anexo VIII, IX, X e XI do documento base AEMM-F-003-2020-V0 AEMM-F-004-2020-V0 AEMM-F-005-2020-V0 AEMM-F-008-2020-V0	Questionários de satisfação EQAVET	Equipa EQAVET do AEMM		C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C3A1, C3A2
Anexo XII do documento base	Protocolos com Entidades FCT	Coordenação dos Cursos		C2I1

		Profissionais		Página do Agrupamento	
Anexo XIII do Documento Base AEMM-D-003-2020-V0	Plano Anual de Atividades do Agrupamento	Conselho Pedagógico			C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C2I2
Anexo XIV do Documento Base	Protocolos com os Parceiros externos	Diretora			C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C2I1
Anexo XV e XVI do Documento Base AEMM-A-004-2020-V0 AEMM-A-005-2020-V0	Divulgação da oferta educativa do EFP	Coordenação dos Cursos Profissionais			C1P1, C1P2, C1P3, C1P4
Anexo IV do Documento Base AEMM-A-010-2020-V0	Relatório de avaliação Intermédia/final do EFP	Coordenação dos Cursos Profissionais			C1P1, C1P2, C1P3, C1P4 C3A1 C4R2
Relatório do Operador	Relatório do Operador	Equipa EQAVET do AEMM			C3A1, C3R1 C4R2 C6T1, C6T2
Anexo XVII do Documento Base AEMM-F-013-2020-V0	Ficha de Reflexão e Acompanhamento dos Resultados	Departamentos			C3A2, C3R1 C4R2 C6T1, C6T2
Manual da Qualidade AEMM-A-006-2020-V0	Manual da Qualidade	Equipa EQAVET do AEMM			C3A3; C3A4 C4R1, C4R2 C5T1 C6T1, C6T2
Anexo IV do Documento Base AEMM-A-010-2020-V0	Relatório de avaliação Intermédia/final do EFP	Equipa EQAVET do AEMM			C4R3 C5T2
Anexo XVIII, XIX e XX do Documento Base Atas de Conselho de Turma e Atas da Coordenação Pedagógica	Atas de Conselho de Turma e Atas da Coordenação Pedagógica	Conselhos de Turma			

Observações

Os Relatores



Carla Marina Aires Teixeira
(Diretora do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real)

Cesário Manuel Ferreira Correia de Matos
(Coordenador da Equipa EQAVET)

Vila Real, 28 de outubro de 2020.

MANUAL DA QUALIDADE

Índice

1	Objetivo do manual	3
2	Promulgação	4
3	Apresentação da XXX	4
3.1	Evolução Histórica.....	5
3.2	Estrutura Organizacional	5
3.3	Posicionamento da escola/ Objetivos Estratégicos	7
3.4	Missão, Visão e Valores	8
3.5	Stakeholders e seus requisitos	Erro! Marcador não definido.
4	Política de Qualidade.....	9
5	Gestão do Contexto Organizacional	11
5.1	Estrutura Documental.....	12
5.2	CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS	13
5.3	ARQUIVO DOS DOCUMENTOS	14

1 Objetivo do manual

O Manual da Qualidade é o documento que estabelece os princípios do Sistema de Gestão da Qualidade do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus para assegurar a qualidade adequada dos cursos profissionais, assim como a gestão do seu sistema da Qualidade e deve ser assumido como um guia por todos os Colaboradores.

Este manual apresenta um resumo das metodologias adotadas pelo Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus para garantir a aplicação das melhores boas práticas à gestão dos seus processos e recursos, no que respeita ao seu Sistema de Gestão da Qualidade e, assim, promover a satisfação dos alunos e das partes interessadas.

Diretora



Carla Maria Aires Teixeira

Vila Real, 28 de outubro de 2020



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO DE MATEUS
VILA REAL

2 Promulgação

As medidas e requisitos definidos neste Manual têm a aprovação e total apoio da Direção do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, assumindo, assim, a responsabilidade pelo cumprimento das especificações de acordo com os requisitos da Qualidade, inovações tecnológicas, quadro normativo e regulamentação aplicável, nomeadamente:

- Garantir a implementação e manutenção do Programa de Gestão da Qualidade;
- Reportar o desempenho do sistema e as necessidades de melhoria;
- Melhor organização do trabalho;
- Melhor monitorização dos processos;
- Enquadramento dos indicadores EQAVET nos indicadores de qualidade
- Maior clarificação de objetivos, responsabilidades e funções;
- Maior eficácia na comunicação interna e externa.

3 Apresentação do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus

3.1 Evolução Histórica

A zona escolar do agrupamento compreende a Zona Este do rio Corgo e as freguesias de Abaças, Andrães, Arroios, Folhadela, Guiães, Mateus, Nogueira e Ermida, Mouços e Lamares, São Tomé do Castelo e Justes, e partes das freguesias de Vila Real. A caracterização social do meio escolar é semelhante à de todo o concelho. Na cidade existe uma forte presença do setor terciário muito ligada ao setor público e a empresas representadas na região. Na região rural existe ainda população ligada ao setor agrícola que cada vez mais é uma segunda fonte de rendimento dos agregados familiares. O cultivo predominante é a vinha, havendo alguns agregados das freguesias próximas do agrupamento vocacionados para produtos hortícolas que vendem no mercado da cidade. O setor florestal tem também algum peso na economia assim como o da construção civil. Existem agregados em que os progenitores trabalham no estrangeiro, facto que tem aumentado nos últimos anos. Relativamente à escolarização da população escolar do concelho, conforme os dados mais recentes publicados pelo INE em 2012, a quase totalidade da população em idade pré-escolar frequenta o jardim de infância.

Designação Social:	Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real
Endereço:	Rua Dr. Sebastião Augusto Ribeiro, 5004-011 Vila Real
Contacto Telefónico:	259 325 632
Fax	259 325 939
e-mail	diretora@aemm.pt
Web Site	https://aemm.pt/
Coordenadas	41°17'39.9"N 7°43'26.0"W

3.2 Estrutura Organizacional

A estrutura hierárquica da Escola é representada pelo seguinte Organograma:

Composição da equipa da direção

Diretora	Subdiretor	Adjuntos	Coordenadores de Estabelecimento
Carla	João	José Alberto S. Ribeiro	Eulália Mesquita Afonso EB1-JI Mouçós
Marina	Borges	José Armando Moura	Maria Carolina Ribeiro Augusto EB1-JI Vila real N.º 7
Aires	Pinto	Silva	Cristiana Afonso Duro EB1-JI Douro
Teixeira		José Artur Tomé	João Manuel Adriano de Almeida EB
		Queirós	Monsenhor Jerónimo do Amara!

Composição do conselho pedagógico

Presidente	Elementos
Carla	Regina Maria Gouveia Ribeiro Nunes (Coordenadora do departamento de Educação Pré-escolar)
Marina	Teresa Maria da Silva Fernandes Correia Carriço (Coordenadora do departamento de Primeiro Ciclo)
Aires	Carla Sandra Coelho Azevedo (Coordenadora do departamento de Línguas)
Teixeira	Henrique José de Sousa Jorge (Coordenador do departamento de Matemática e Informática)
	Luísa Maria Teixeira Sousa (Coordenadora do departamento de Ciências Experimentais)
	Ana Maria Carmo Pires Olo (Coordenadora do departamento de Expressões)
	Acácio Pompeu Marrote Ferreira Silva (Coordenador do departamento de Educação Física e Desporto)
	Maria Deolinda Socorro Ferreira (Coordenadora do departamento de Ciências Sociais e Humanas)
	Artur Jorge Lopes Alves (Coordenador de Segundo Ciclo)
	Helena Margarida Martins Pinto Figueiredo (Coordenadora de Terceiro Ciclo)
	Joana Maria Tavares de Almeida e Silva (Coordenadora do Ensino Secundário)
	Cesário Manuel Ferreira Correia Matos (Coordenador do Ensino Profissionalizante)
	Maria José Dias Machado (Coordenadora de Projetos)
	Maria do Carmo Guedes Martins Quinteira (Coordenadora do grupo de Educação Especial)
	Anabela Correia de Almeida Quelhas (Coordenadora dos Professores Bibliotecários)
	Sofia Doutel (Professora Bibliotecária)

Composição do conselho administrativo

Presidente	Elementos
Carla	Maria Natércia Macieirinha Custódio
Marina	José Artur Tomé Queirós
Aires	
Teixeira	

Composição do conselho geral

Presidente	Elementos
Emília	Representantes do Pessoal Docente
Raposo	Emília Raposo, Anabela Acha, Luísa Costa, Eugénia Carvalho, Ana Paula Amorim, Maria Idalina Seixas, Graça Carvalho
	Representantes do Pessoal Não Docente
	José Salvador, Ana Lourenço
	Representantes dos Alunos
	Diogo Cabral, Viviane Magalhães
	Representantes dos Pais
	Denisa Sousa, Marília Alves, Justino Silva, Leticia Esteves
	Representantes da Autarquia
	Nuno Silva, José Pinto, Mariana Catarino
	Representantes da Comunidade Local
	Andreia Cigre, Joaquim Escola, João Gonçalves
	Diretora Agrupamento EMM
	Marina Teixeira

3.3 Posicionamento da escola/Objetivos Estratégicos

O Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus diferencia-se das demais, pois reconhece que existem fatores principais que condicionam o modo da sua atuação, perante o mercado. São eles:

- Qualidade dos cursos profissionais
- Transparência e rigor
- Confiança mútua entre alunos, professores/formadores e pais e encarregados de educação
- Satisfação dos intervenientes

Os objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus são definidos numa perspetiva de longo prazo, de acordo com a Missão e atribuições desta entidade educativa, e contribuem para concretizar a Visão idealizada. Neste sentido, a direção definiu como prioridades estratégicas:

- Promover o sucesso e a qualidade educativa;

– Contribuir para o desenvolvimento socioeconómico regional e nacional.

O Agrupamento de Escolas possui Autorização de Funcionamento para os seguintes cursos profissionais:

- Técnico em Animação de Turismo
- Técnico Auxiliar de Saúde
- Técnico de Juventude
- Técnico de Multimédia

3.4 Missão, Visão e Valores

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus vigora para o quadriénio 2018-2022. Devido a mudanças conjunturais como os Resultados da Avaliação Externa; o Plano de Melhoria; o Plano de Ação Estratégica submetido e aprovado pelo Ministério de Educação; a Atividade de Acompanhamento Educativa (IGEC); os Resultados das Provas de Aferição Nacionais e os resultados internos do Agrupamento; o Acompanhamento do desenvolvimento do currículo a partir dos dados da avaliação externa, com o objetivo de diagnosticar, bem como a síntese das medidas a implementar e desenvolver, serviram de base às ações que já tinham sido iniciadas. Estes documentos resultam de longas reflexões e conclusões consistente e por isso não foram aqui dissociados. Será a partir do Referencial curricular para a construção das Aprendizagens Essenciais (AE) em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) que integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação da cidadania das crianças e dos jovens portugueses, que este Projeto Educativo resultará, imprimimos nele uma maior maturidade, uma vez que o corpo docente tem vindo a adquirir formação em áreas basilares, de um órgão de gestão e de um Agrupamento mais estável, mais assertivo, no que diz respeito ao objetivos que pretende atingir. Estamos conscientes que toda a mudança implica empenho, dedicação, e trabalho, mas a nossa intenção é a de “servir” todos os que de nós dependem, para que possam connosco contar. “A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida, integrados na Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PA), no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

Cabe à Escola desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam os alunos ao sucesso e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas que, simultaneamente, vão ao encontro dos seus interesses e ambições. Prosseguir a missão de elevar, os parâmetros de qualidade dos serviços prestados. Desenvolver, implementar e certificar a escola com o selo de qualidade EQAVET.

Pretende-se durante o período de vigência deste projeto sejam consolidados os alicerces para a implementação de ações que levem à obtenção do selo de qualidade, tendo como objetivos estruturantes:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos da nossa entidade;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas da nossa entidade;
- Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade da nossa entidade se encontra alinhado com o Quadro europeu.

3.5 Parceiros

- Ministério da Educação, representado pela DGEstE/DSRN;
- Comunidade Intermunicipal do Douro;
- Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., Direção Regional do Norte, Serviço de Vila Real;
- Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Câmara Municipal de Vila Real;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Polícia de Segurança Pública;
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus;
- Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Morgado Mateus;
- Diretores de turma/curso;
- Dois assistentes operacionais e dois assistentes administrativos.

4 Política de Qualidade

A Direção do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus ao definir uma política de qualidade, consciente da sua importância para seus alunos e **Parceiros**, com os quais detém uma relação de proximidade e, acima de tudo, de confiança, assume, com todas as partes interessadas, o compromisso de:

- Obedecer a todos os requisitos estatutários e regulamentares em matéria de segurança e do setor de atividade;
- Assegurar a satisfação dos alunos, professores/formadores e partes interessadas, procurando alcançar a diferenciação, preservando a sua identidade e correspondendo às suas necessidades e expectativas;
- Estabelecer uma relação de parceria com os **Parceiros**;

5 Gestão do Contexto Organizacional

De modo a definir e compreender o âmbito de aplicação, os processos e as atividades, o Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus reconhece e caracteriza a envolvente externa e interna, através da identificação das partes interessadas que podem contribuir ou afetar a capacidade de atingir objetivos e resultados, através da identificação e análise dinâmica dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

O planeamento do sistema de qualidade do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus tem como base os princípios de uma melhoria contínua:



A escola segue a metodologia do PDCA, conhecida como "Plan-Do-Check-Act", pode ser aplicada a todos os processos. O PDCA pode ser descrito resumidamente da seguinte forma:



Plan (Planear): Estabelecer os objetivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com os requisitos de todos os envolventes e as políticas da escola;

Do (Executar): Implementar os processos;

Check (Verificar): Monitorizar e medir processos em comparação com políticas, objetivos e requisitos e reportar resultados;

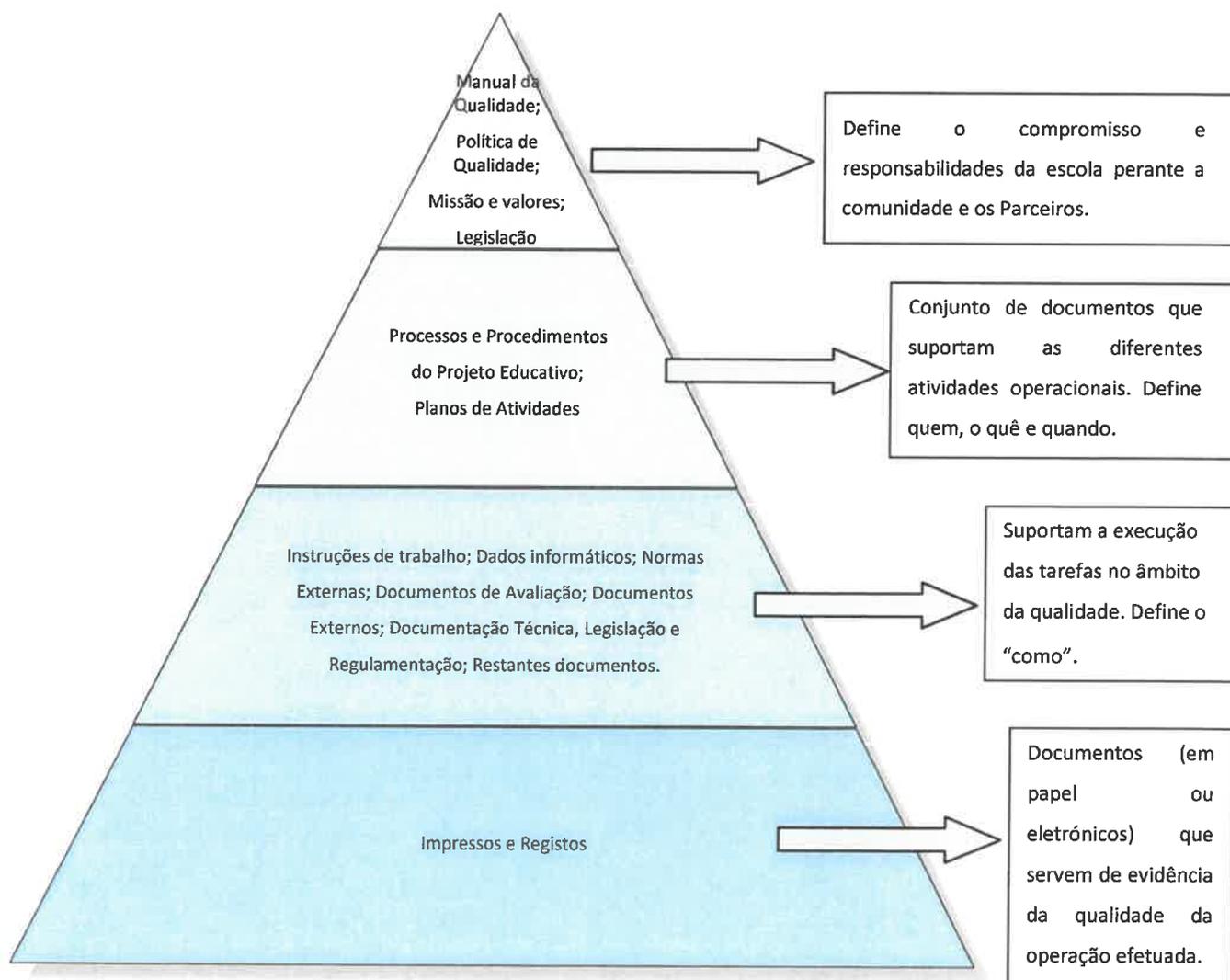
Act (Atuar): Empreender ações para melhorar continuamente o desempenho dos processos.

5.1 Estrutura Documental

O Sistema de qualidade do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus é constituído pelas pessoas, organização, responsabilidades, procedimentos, objetivos e planos de atividades. Todos os colaboradores do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus são responsáveis por implementar, manter e melhorar o Sistema de qualidade e os seus resultados. Os documentos deste sistema estabelecem as funções e responsabilidades que cabem a cada um nesta matéria.

Em termos documentais, o sistema de qualidade compreende documentos de diversos tipos e fins que traduzem, em graus de detalhe diferentes, as atividades operacionais necessárias ao seu funcionamento.

Deste modo, a organização documental definida para o Sistema documental da escola é a seguinte:



5.2 CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS

Serão elaborados da seguinte forma o cabeçalho e o rodapé dos documentos que não tenham folha de rosto:

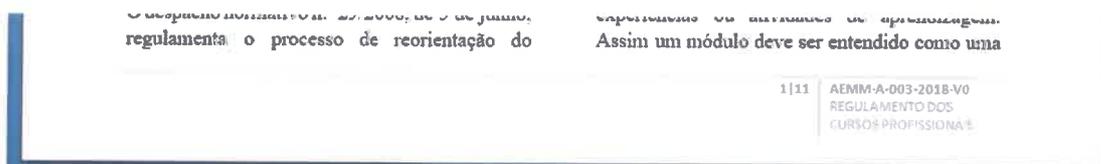
➤ CABEÇALHO:

- Logótipo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus à esquerda;
- Logótipo do Ministério da Educação ao centro;
- Logótipo de financiamento à direita.



➤ RODAPÉ:

- Código do documento à direita – letra Calibri, 8, em negrito;
- Nome do Documento, logo abaixo do código do documento – letra Calibri 8, em maiúsculas;
- N.º de página e n.º total de páginas ao lado esquerdo do código do documento – letra Calibri 8, n.º de página em negrito.



➤ Quando o documento tiver folha de rosto, esta deve incluir os seguintes elementos:

- Nome da Escola; Nome do Documento; Responsável;
- Elaboração, verificação e aprovação, com data;
- Tabela de revisão, com data.

Todos os documentos deverão ter um código que os identifique, por exemplo:

AEMM-A-006-2020-V0

- AEMM – Representa a entidade de formação
- A, D ou F – caso o documento esteja relacionado com ato administrativo, de direção ou formativo, respetivamente;
- 006 – número de ordem do documento;
- 2020 – ano civil de criação do documento;

5.2 CODIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS

Serão elaborados da seguinte forma o cabeçalho e o rodapé dos documentos que não tenham folha de rosto:

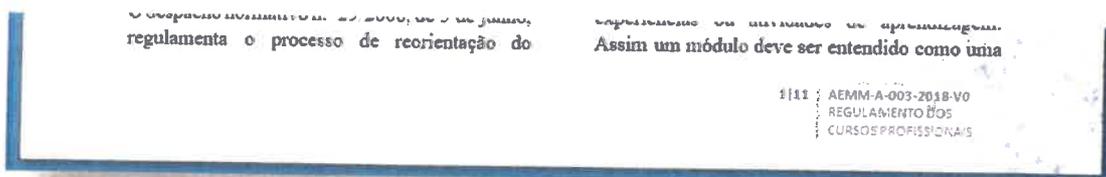
➤ CABEÇALHO:

- Logótipo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus à esquerda;
- Logótipo do Ministério da Educação ao centro;
- Logótipo de financiamento à direita.



➤ RODAPÉ:

- Código do documento à direita – letra Calibri, 8, em negrito;
- Nome do Documento, logo abaixo do código do documento – letra Calibri 8, em maiúsculas;
- N.º de página e n.º total de páginas ao lado esquerdo do código do documento – letra Calibri 8, n.º de página em negrito.



➤ Quando o documento tiver folha de rosto, esta deve incluir os seguintes elementos:

- Nome da Escola; Nome do Documento; Responsável;
- Elaboração, verificação e aprovação, com data;
- Tabela de revisão, com data.

Todos os documentos deverão ter um código que os identifique, por exemplo:

AEMM-A-006-2020-V0

- AEMM – Representa a entidade de formação
- A, D ou F – caso o documento esteja relacionado com ato administrativo, de direção ou formativo, respetivamente;
- 006 – número de ordem do documento;
- 2020 – ano civil de criação do documento;

- V0 – número de revisão do documento, sendo que 0 corresponde à primeira versão. Quando for necessária qualquer alteração a este documento, a versão será atualizada, alterando para o número imediatamente a seguir.

A seguir colocar a tabela com todos os documentos codificados:

SISTEMA DE GESTÃO DOCUMENTAL

TODOS ESTES DOCUMENTOS ESTÃO EM PASTA PRÓPRIA (COLOCAR O NOME DA PASTA).

5.3 ARQUIVO DOS DOCUMENTOS

Deste arquivo, organizado na Classroom, constarão todos os documentos orientadores, documentos processuais, impressos modelo e registos elaborados e em uso no Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus.

Todos os documentos devem ser colocados na Classroom, na respetiva disciplina, na semana em que foram produzidos, para consulta pelos docentes envolvidos e pelas estruturas autorizadas pela Direção. O não respeito por esta norma será considerada uma inconformidade, tratada pela diretora, de acordo com procedimento legal.



Carla Marina Aires Teixeira
(Diretora do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real)



Cesário Manuel Ferreira Correia de Matos
(Coordenador da Equipa EQAVET)

Vila Real, 28 de outubro de 2020.